

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1^a Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23.



Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO XII

Rio de Janeiro, Julho de 1903

NUM. 139

O CHRISTÃO

As Associações Christãs de Moços no Brazil

Ainda que não seja praxe no jornalismo a appropriação confessa de notícias de factos importantes do dia, não podemos deixar de transcrever e fazer nossa a descripção quē publicou o nosso collega do *Jornal Baptista*, acerca da inesquecível Convenção da A. C. M. do Brazil, por acharmol-a clara e concisa.

Para ella chamamos a atenção dos nossos leitores.

PRIMEIRA CONVENÇÃO NACIONAL

O rev. G. W. Chamberlain, de saudosa e venerada memoria, era muito amigo da juventude.

Presenciando o fracasso de algumas tentativas feitas pelos moços brasileiros, na fundação de gremios recreativos, literarios e religiosos, verificou que a elles não faltava boa vontade, e sim tão somente uma direcção sabia e perseverante.

Por outro lado, era sabedor do serviço importantíssimo que a obra de Jorge Williams estava prestando á mocidade das egrejas na Inglaterra, Estados Unidos e outros paizes.

Então, pensou no estabelecimento da A. C. M. no Brasil, e tratou de conseguir da «Comissão Internacional» com sede em Nova York, que ella mandasse á terra do cruzeiro, pessoa habilitada para arregimentar os rapazes como soldados de

Jesus, e adestral-os no manejo da Espada do Espírito.

Em pouco tempo via seus esforços nesse sentido coroados de exito, pois enviado por aquella «Comissão», em 1891, abordava ás plagas brasileas Myron Clark, encarregado de tão nobre e ingente tarefa.

Depois de aprender a lingua portugueza, e em diversas sessões preparatorias fallar aos moços, a 4 de junho de 1893, teve elle a ventura de organizar a primeira A. C. M. no Brazil, que abriu seus salões, para receber a digna mocidade carioca, no dia 8 de agosto, á rua da Assembléa, n. 96.

SUA PROPAGAÇÃO PELOS ESTADOS

Da Capital Federal a A. C. M. irradiou-se por diversos Estados, existindo actualmente no paiz as seguintes Associações Christãs de Moços a saber:

—A. C. M. de S. Paulo, fundada em 1895, a qual, tendo desaparecido por algum tempo, foi reorganizada em 1903, e agora caminha impavida, cheia de vida;

—Sociedade de Moços Christãos, de Castro, Paraná, fundada em 1899;

—A. C. M. de Sorocaba, S. Paulo, fundada em 1900;

—A. C. M. de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, fundada em 1901;

—A. C. M. do Makenzie College, São Paulo, fundada em 1902;

—A. C. M. do Natal, Rio Grande do Norte, fundada em 1902;

—A. C. M. de S. Luiz, Maranhão,

fundada em 1903.

Além destas Sociedades Christãs de Moços, que podem e devem ser consideradas como filhas da A. C. M. do Rio,

muitas outras existem no territorio brasileiro, notadamente as Sociedades de Esforço Christão, e as Ligas Epworth, que se fizeram representar na Convenção, e que seria longo ennumerar.

DO BRAZIL VAE A SEMENTE PARA AS REPUBLICAS DO PRATA

O incansavel Myron Clark, não se contentava, porém, em propagar a A. C. M. no Brazil, elle pensava que dos seus benefícios deviam gosar as outras nações sul-americanas.

E, este pensamento fel-o realizar no anno de 1900, em companhia do digno presidente da A. C. M. carioca, sr. J. L. Fernandes Braga Junior, uma viagem ao Rio da Prata, da qual resultou a vinda do sr. B. A. Shuman, de Nova York para Buenos Ayros, e a fundação por elle de uma A. C. M. entre a colonia ingleza que é numerosissima na capital portenha.

O sr. Shuman manifestou na Convenção, expressando-se na bella lingua de Cervantes, a esperança de ver, em pouco tempo a A. C. M. alastrar-se nas repúblicas Argentina e Uruguay.

CONVOCAÇÃO DA 1^a CONVENÇÃO NACIONAL

Em março do corrente anno, tratando de festejar o 10º anniversario da A. C. M. do Rio, teve a sua directoria a feliz idéa de convocar para esse fim a 1^a Convenção Nacional das A. C. M. no Brasil.

Discutida e aceita a idéa, foi nomeada uma commissão para a levar a effeito, a qual se compoz dos srs. J. L. Fernandes Braga Junior, rev. Jovelino de Camargo (da Egreja Methodista), rev. Alvaro Reis (da Egreja Presbyteriana), rev. F. F. Soren (da Egreja Baptista), rev. Antonio Marques (da Egreja Fluminense), A. R. da Silva Pereira e Myron Clark.

Esta commissão logo poziu mãos á obra, e a folha publicada pela A. C. M. desta cidade, no mez de abril, trouxe a convocação da 1^a Convenção Nacional das A. C. M. brasileiras, a realizar-se no dia 2 a 5 de julho, na Capital da Republica, sendo pouco depois adiada para 16 a 19 do mesmo mez.

Dia a dia, a commissão convocadora recebia communicações de franco e entusiastico apoio, e afinal no tempo determini-

nado installou-se a Convenção, com grande brilhantismo, e que se verá da narração que passamos a fazer dos principaes sucessos que nella se deram.

A SESSÃO INAUGURAL

teve logar ás 7 1/2 da noite de 16 de Julho, no grande edificio de propriedade da A. C. M., sito a rua da Quitanda 39, sendo presidida pelos veteranos do trabalho evangelico no Rio de Janeiro, rev. Antonio B. Trajano e rev. João M. G. dos Santos.

Presentes grande numero de delegados de associações de moços, vindos de diversas cidade da republica, além de muitas senhoras e cavalheiros, o rev. Trajano encetou o trabalho, pedindo a benção de Deus sobre a Convenção, e o rev. João dos Santos leu o Psalmo 23.

Terminando o serviço religioso, é dada a palavra ao rev. Alvaro Reis, que profera o discurso de Boas Vindas aos delegados.

Em consequencia de um atraso na entrada do paquete em que vinha do sul, não pôde achar-se presente o rev. bispo Lucien Lee Kinsoving, encarregado de iniciar a explanação dos assumptos determinados para estudo da Convenção.

Teve a honra de ser designado para o substituir, o dr. A. Teixeira da Silva, delegado da A. C. M. de S. Paulo, que fallou sobre a these «O quadruplo fim da A. C. M.—social, physico, intellectual e religioso», tendo sido o seu discurso publicado pelo *Jornal do Commercio* e pelo *Expositor Christão*.

Seguiram-se saudações das sociedades, igrejas e imprensa representadas na Convenção.

Pelo *Expositor Christão* fallou o rev. J. L. Kennedy, pelo *Puritano* o rev. Alvaro Reis, e pelo *Jornal Baptista* o rev. Entzlinger. (e tambem pelo *Presbyterian* o Rev. Dr. H. S. Allyn e pelo *Christão* o sr. J. L. F. Braga Junior, se nos permite o illustre noticiarista.—A. RED.)

Foram encerrados os trabalhos do dia com oração no meio de geral contentamento.

2^a SESSÃO. ELEIÇÃO DA MESA. O PRESIDENTE DA CONVENÇÃO

No segundo dia começou-se pela eleição da mesa, sendo aclamado ; presidente, dr. C. G. S. Shalders ; vice-presidente,

rev. bispo Kinsolving, dr. Nicolau Soares do Couto, o rev. J. M. Kyle ; secretario-geral, Myron Clark ; 1º e 2º secretarios, sr. Alberto da Costa e Antonio Braga de Araujo.

O presidente da Convenção é um brasileiro illustre, lente da Escola Polytechnica de S. Paulo, presidente da Alliança Evangelica Brasileira, e presidente da A. C. M. de S. Paulo.

Empossada a mesa eleita, passou-se a fazer a leitura de relatorios, a apresentação e discussão do projecto de uma Alliança Nacional das A. C. M., e afinal encerrou-se a sessão, com exercícios religiosos.

A EXCURSÃO A QUILOMBO

A 17, ao meio dia, conforme se determinou no «Programma da Convenção», grande numero de delegados, algumas senhoras e pessoas gradas embarcou em duas lanchas, postadas no «Caes do Pharoux», com destino a Quilombo, Ilha do Governador.

Foi um passeio agradabilissimo.

Em quanto as lanchas navegavam pela magestosa bahia do Guanabara, alegres hymnos eram cantados pelos passageiros.

Chegados a ilha e recebidos pelo sr. Shumaker, em seu importante estabelecimento industrial, em um salão previamente preparado, fizeram-se exercícios religiosos, e discutiram-se algumas theses.

Depois serviu-se um farto *lunch*, tirou-se um grupo photographicos dos delegados officiaes exclusivamente, outro de todos os excursionistas ; em seguida voltou-se ao salão, onde o rev. F. F. Soren dissertou sobre «A importancia do estudo biblico e melhores methodos a seguir», fez-se oração, cantaram-se uns hymnos, e ás 4 horas retomaram-se as lanchas em demanda da capital.

A 3ª SESSÃO

realizou-se na Igreja Methodista do Catete.

O illustrado dr. Nascimento Bitten-court, lente da Faculdade de Medicina, discursou eloquentemente sobre «O valor da A. C. M., sob o ponto de vista dos fóra».

O venerando ancião sr. J. L. Fernandes Braga apresentou á Convenção, as saudações das Uniões Christas da Mocidade Portuguesa».

Pelo sr. Berthan, A. Shuman secretario da Comissão Internacional Americana, foi lido um discurso em lingua castelhana sobre : «A revista geral das A. C. M. no Universo», no qual expoz dados estatisticos interessantes.

PASSEIO AO CORCOVADO

Com grande gaudio para os delegados, cumpriu-se esta parte do programma em um dia propicio.

A's 4 horas da manhã de 18, partiram elles em bond, do Largo da Carioca para o Cosme Velho, onde tomaram a funicular para subir ao alto do Corcovado, e lá assistir ao nascer do sol.

Quando chegaram ao pincero do colosal gigante de pedra, os primeiros raios de luz que precedem o despontar do astro-rei, começaram a colorir o horisonte.

O clarão da aurora, de momento a momento ia augmentando-se e descobrindo aos olhos dos espectadores—de um lado, a bahia mais bella do mundo, toda envolta em um manto de prateadas brumas, e a cidade que aos poucos se ia tornando visivel ;—de outro lado o mar alto desanuviado, no qual dois vapores, depois de transpor as fortalezas, sulcavam as aguas do oceano.

Ao surgir o sol, ao som do hymno—

«Apenas rompe a aurora

Em ti penso, ó meu Deus !»

cantado com verdadeiro extase ; nesse momento,—que estupenda ! que maravilhosa vista !

Depois de a contemplar, os excursionistas dobraram todos os seus joelhos em terra, e, dirigidos em oração pelo rev. J. W. Tarboux, tributaram honra, louvor e gloria ao Creador da natureza.

De todas as orações, na Convenção, foi esta a mais fervorosa, a mais espiritual á que assistimos.

Cantando-se mais um hymno, seguiu-se —«Oração silenciosa e meditação, com nova dedicação ao serviço do Mestre», tirou-se um grupo photographico, e desceu-se de trem, até ao Sylvestre, entoando hymnos de louvor a Deus.

Ahi esperava os excursionistas, o digno presidente da A. C. M. do Rio, sr. J. L. Fernandes Braga Junior, e lhes offereceu um lauto almoço, no qual em vez de vinho serviram-se aguas mineraes, e em vez de licores alcoolicos o saboroso café.

O almoço correu na mais jovial cordialidade, sendo saudados—o «Jornal do Commercio» pelo sr. J. L. Fernandes Braga Junior; a Imprensa Evangelica pelo sr. dr. A. Teixeira da Silva; e os delegados, na pessoa do respeitável sr. J. L. Fernandes Braga, pelo dr. C. G. S. Shalders, presidente da Convenção, sendo esta a saudação de honra.

Findo o almoço os delegados desceram em bond electrico, por Santa Thereza.

4^a SESSÃO.—ALLIANÇA NACIONAL

A 4^a sessão effectuou-se na séde social, sendo nella discutido e aprovado o projecto da «Alliança Nacional das A. C. M. do Brasil», com uma emenda offerecida pelo rev. Tucker.

Sentimos não poder, pela falta de espaço, publicar o dito projecto; esperamos, porém, fazê-lo no proximo numero da nossa folha.

5^a E 6^a SESSÕES. O BISPO KINSOLVING

A 5^a sessão teve lugar sabbado, ás 2 horas da tarde, na séde social.

Nella fallou sobre «o trabalho educativo e sua importancia» o dr. Lysanias de Cerqueira Leite, e o rev. F. F. Soren fez um interessante «Estudo Bíblico, com sugestões.»

Na 6^a sessão que se verificou na Egreja Evangelica Fluminense, rua Larga de S. Joaquim, o sr. L. C. Irvine apresentou as saudações da «Commission Internacional Americana», á qual se deve o estabelecimento das A. C. M. na América do Sul.

Em acto continuo teve a palavra o rev. bispo Lucien Lee Kinsolving, que fez um discurso sobre «A razão de ser das Associações Christãs de Moços,» o qual sem dúvida foi a peça oratoria mais notável produzida na Convenção.

Tendo uma presença imponente na tribuna, uma voz poderosa, gestos elegantes e adequados, fallando o portuguez em uma linguagem facil, corrente e rica, uma linguagem tanto mais de admirar-se quando se considera que o seu idioma é o inglés, e que elle reside apenas ha 13 annos no Brasil,—nestas condições, o discurso do illustre bispo, causou uma impressão immensa, no selecto auditório que enchia o vasto templo da Egreja Fluminense.

Mas, não é só a forma do seu discurso que causou geral admiração, para isso tambem concorreu muito o seu alto valor litterario, reconhecido pela Convenção, que por unanimidade de votos, resolveu que seja elle publicado em folhetos destinados a enriquecer a nossa litteratura religiosa.

A REUNIÃO DE CONSAGRAÇÃO

de domingo, 19, ás 8 horas da manha, foi muito tocante.

Sobre «A urgencia de se realizar nos corações dos associados uma piedade profunda» discorreu o rev. d. J. M. Kyle; e sobre o thema:—«Como essa piedade se evidenciará na vida diaria» fallou o rev. J. W. Tarboux.

Cantou-se o hymno «Não sou meu, por Christo salvo,» e o rev. H. C. Tucker dirigiu os moços em uma fervente e emocionante oração.

7^a SESÃO (DE ENCERRAMENTO)

Foi no mais vasto recinto consagrado á pregação de Evangelho no paiz—o templo da Egreja Presbyteriana desta cidade, estando elle a regorgitar. Foi um acontecimento memorável.

Fallou em primeiro lugar o rev. Edmundo A Tilly, sobre o topico:—«O trabalho religioso, verdadeiro centro de todas as actividades das A. C. M.»; em segundo lugar dissertou sobre «Relações mutuas entre a A. C. M. e as Egrejas Evangelicas» o rev. J. M. G. dos Santos, e finalmente por remate aos discursos proferidos na Convenção, o rev. J. R. de Carvalho Braga, de Sorocaba, discorrendo sobre «O futuro do Evangelho no Brasil e a parte que nelle terá a A. C. M.».

Cantando o hymno de «despedida dos delegados»—

Que vista amavel é!
Quando com santo amor
Irmãos unidos pela fé
Adoram o Senhor!

todos de mãos dadas, o que produziu um bello efecto, o rev. bispo Kinsolving, dirigiu aos delegados palavras de animação e incitamento, exhortando-os a serem cada vez mais fieis e dedicados ao serviço do Mestre Divino, e despedio a todos com a bênção apostolica, proferida em voz solemne e forte.

ALGUNS DADOS ESTATÍSTICOS

Tomaram parte nos trabalhos da Convenção: 35 delegados officiaes representando associações brasileiras; 4 delegados officiaes, representando fraternalmente associações estrangeiras, (A. C. M. de Buenos Ayres, Convenção Internacional de New York, Convenção de Genebra, Associações de Moços de Portugal); 46 delegados correspondentes representando associações congeneres. Total 83 delegados.

RESULTADOS DA CONVENÇÃO

Só no futuro se poderá avaliar devidamente os benefícios fructos desta 1^a Convenção das A. C. M. no Brasil.

No entanto alguns resultados immedios, do mais elevado alcance pode-se desde já assignalar a saber:

1º O efficacissimo concurso prestado á realização do grande ideal da — União Christã. Nunca se viu, como durante a Convenção, reunidos no Brasil, representantes de tantas egrejas evangelicas e de tantas denominações, todos na mais cordial harmonia louvando, glorificando ao seu Senhor e Rei Jesus Christo, e ao mesmo tempo trabalhando em fraternal camaradagem, em prol do progresso do seu reino na terra.

2º A fundação da «Alliança Nacional das A. C. M.», da qual estamos, resultará o desdobramento das A. C. M. em marcha mais acelerada pelas cidades brasileiras que ainda não têm a ventura de a possuir em seu seio.

3º Finalmente o inicio do trabalho de propaganda evangelica entre os moços guaranys, que ainda habitam em grande numero as selvas brasileiras, de conformidade com a feliz lembrança do rev. Constantino H. Omegna, e proposta de um delegado, pelo rev. Omegna tambem subscrita; proposta que foi unanimemente aprovada pela Convenção.

Gloria a Deus! por tão auspiciosos acontecimentos.

H. C.

Notas do Congresso Evangelico

A viagem do Rio de Janeiro a S. Paulo é quasi sempre aborrecida e incomoda pela sua grande extenção; quando feita de noite ainda se torna mais aborrecida porque vem o somno e não achamos comodidade para conciliar-o nem expellir-o. O resultado é chegarmos ao nosso destino com o corpo dorido e o espirito amolado.

Felizmente para os delegados ao Congresso Evangelico, este estado de espirito foi imediatamente varrido pela agradavel recepção que encontraram ao chegar á estação do Norte, da parte dos Drs. Shalders, H. M. Lane, rv. Holling e outros irmãos e irmãs Methodistas, que em bonde especial os levaram ás suas respectivas hospedagens.

Naquelle mesmo dia a noite, (sabbado), ás 7 1/2 horas houve a 1^a reunião no vasto templo da 1^a Igreja Presbyteriana, que ficou litteralmente cheia, no centro e nos lados.

Pregou o rv. Tarboux um substancial sermão sobre Ls. XL, 3.

Tomando por thema «Apparelhae o caminho do Senhor; endereitae no ermo vereda ao nosso Deus», «demonstrou aos Congressistas a necessidade de despirem-se de si mesmo humilhando-se para que o espirito do Senhor possa operar e a obra do congresso seja abençoada.

No Domingo 26, houve o culto e sermões do costume em todas as igrejas, mas por pedido da A. C. M. de S. Paulo o bispo rev. Kinsolving pregou ás 5 horas da tarde na 1^a egreja Presbyteriana o mesmo discurso que havia pregado na A. C. M. do Rio. O mesmo bispo pregou na igreja Episcopal, em inglez ás 7 1/2 horas da tarde onde concorreram a ouvir-o quasi todos os evangelicos que conhecem aquelle idioma.

O assumpto é o filho Prodigio.

Na Segunda feira 27, ás 7 1/2 horas da manhã reuniram-se os congressistas em oração preparatoria, no templo da 1^a Igreja Presbyteriana que foi presidida pelo rev. dr. Alexandre representante das igrejas mães dos Estados Unidos, e da «Alliança Evangelica Universal». Foram duas horas de comunhão com Deus, comunicantes e de muita espiritualidade. Cremos que uma verdadeira Pentecoste.

Ao meio dia abriu-se a 1^a Sessão do

Congresso para os seus trabalhos sob a presidencia do dr. J. Kyle secretariado pelo rev. Othoniel Motta. O rev. Eduardo C. Pereira em nome da Aliança Evangelica de S. Paulo saudou o Congresso, ao qual offereceu um projecto de organisação nos moldes da organisação da «Aliança Universal», o mesmo publicado nos Jornaes evangelicos o qual foi aceite e aprovado com pequenas alterações.

Organizada assim a Aliança Evangelica Brasileira foi pedido ao dr. Alexander levar aos Estados Unidos á «Aliança Evangelica Universal» as saudações da novel «Aliança Evangelica Brazileira.

A Sessão prolongou-se ate ás 3 1/2 horas da tarde.

No mesmo dia ás 7 1/2 horas da noite reunii-se de novo o Congresso sob a presidencia do rev. A. Marques, no mesmo templo, que ficou extraordinariamente cheio, havendo muita gente em pé e fóra sem poder penetrar no recinto.

Foram lidas diversas cartas de saudações ao Congresso, entre elles uma do sr. João M. Gonçalves dos Santos da Egreja Evangelica Fluminense.

Coube a palavra ao rev. Eduardo C. Pereira, que saudou o Congresso em nome de algumas instituições e da sua Egreja.

Coube tambem a palavra ao representante da Igreja Evangelica Fluminense, para apresentar as saudações desta Igreja, seguindo-se muitos outros oradores por igrejas e outras instituições, Sociedade Biblicas de Londres e Americana etc.

Foi uma reuniao animadissima.

Na Terça-feira 28, houve ainda reuniao de oração ás 7 1/2 horas da manhã sendo cantados muitos hymnos apropriados e feitas fervorosas orações.

Ao meio dia, em 2^a Sessão, continuaram os trabalhos do Congresso, sob a presidencia do rev. Soren secretariado pelo rev. Othoniel Motta.

Foram propostos e aceitos, como Presidente da «Aliança Evangelica Brazileira», o rev. Tucker e como secretario o rev. Soren, fazendo parte com estes irmãos mais cinco ministros evangelicos sendo a maior parte residentes na Capital Federal.

O rev. Alvaro dos Reis desenvolve a these *Harmonia de trabalho evangelico, methodos de limitação de campos*. Na 1^a parte desta these lembra os excellentes

resultados que se observam no Rio de Janeiro com os trabalhos em commun da A. C. M. e Hospital Evangelico, que tem produzido a fraternidade das igrejas harmonia de vistas na causa commun, a propagação do Evangelho.

O rev. Eduardo lembra a idéa de haver nas grandes cidades salas interdenominacionaes para pregação do evangelho.

O rev. Tarboux apresenta a idéa de publicar-se o Evangelho por artigos bem escriptos pelos Jornaes de maior circulação nas cidades principaes, e propõe que para esse fim haja um corpo de Redacção, podendo este compor-se de tres membros brasileiros e estrangeiros.

Sendo 4 horas da tarde e faltando ainda muita materia para ser discutida, manifesta-se a esperança de que á noite, na sala da Igreja Unida, depois de aberto o Synodo Presbyteriano, este adiando os seus trabalhos, conceda tempo ao Congresso para concluir os seus, e levanta-se a Sessão.

As 7 1/2 horas da noite, náquella sala da Igreja Unida, hoje bem espacosa para a reuniao do Synodo, faz-se ouvir em um edificante e bem espiritual sermão synodal o rev. S. Gammon moderador da ultima reuniao do Synodo Presbyteriano do Brazil.

E em seguida proposto o adiamento dos trabalhos synodales, mas não sendo aceito o adiamento passa a eleição do seu moderador, cuja apuração acaba ás 9 1/2 horas, hora em que é convocada de novo a reuniao do Congresso da Aliança Evangelica apenas para ser encerrada a sessão do Congresso. Nessa occasião o Presidente rev. Tucker fez uma importante exortação aos Congressistas, e congratulou-se dando graças ao Salvador pela harmonia, cordialidade, alegria e excelentes resultados do Congresso, encerrando os trabalhos com oração e canticos de despedida—»Deus vos guarde ate nos encontrar.»

Foi realmente de muita importancia este Congresso, pela harmonia e grande contentamento que reinou no seu seio; pela manifestação de um Pentecoste nos seus membros, e esperamos que o será tambem pelos resultados que advirão da conversão de muitos peccadores para o Reino de Nosso Senhor Jesus Christo.

FRAGMENTOS

Dia.—Os Judeus e outros Orientaes geralmente fallam de uma parte do dia, ou de um periodo de tempo, como se fosse inteiro. Assim o Senhor Jesus disse : «Depois de tres dias eu resuscitarei.» (Math. 27 v. 63.)

Forçosamente era sómente dia e meio, do pôr do sol na sexta-feira ao amanhecer de Domingo.

Elle tambem citou de Jonas «que estaria tres dias e tres noites», isto é, parte de tres dias civis separados, dia e noite, juntando um dia de 24 horas. (Math. 12 v. 40, 1º Reis 30 v. 12, 13.)

Da mesma maneira uma semana é chamada oito dias em João 20 v. 25.

Maria e o seu primogenito.—Em Math. 1 v. 25 a locução conjunctiva—até que—nem sempre denota que o acto foi praticado posteriormente.

A intenção do Evangelista não é narrar o que José tinha direito de observar como marido para com sua legitima mulher Maria, mas em chamar a atenção dos Judeus, para quem escrevia o Evangelho, o milagroso facto de Jesus ter nascido de uma mulher virgem. O Evangelista cita a profecia de Isaías (7 v. 14) provando o cumprimento della em Maria, e para mostrar que Jesus não foi gerado segundo a ordem natural, diz que José não conheceu sua mulher—até que—deu á luz seu filho, isto é, Jesus.

Bem pôde ser,—que o que não se deu antes de Jesus nascer, se desse depois, mas não é isto o que o evangelista tem por fim tratar, mas que Jesus é o Messias por ter nascido d'uma mulher virgem de conformidade com a profecia.

Em outros lugares das Escripturas as mesmas palavras estão empregadas com este sentido, d'onde não se pôde concluir que o facto se deu depois.

Em Gen. 8 v. 6, 7 está dito que Noé passado quarenta dias abriu a janella da arca e soltou um corvo, o qual saiu e não tornou mais—até que—as aguas, que estavam sobre a terra, se seccaram. Não se pôde concluir que o corvo voltou para a arca depois das aguas se seccarem.

Em 2º Reis 6 v. 23 fallando-se de Micol, mulher de David, que ella não teve filhos—até—o dia da sua morte. Também não se pôde concluir que ella teve filhos

depois da sua morte, e assim como estas passagens outras iguaes estabelecendo que, si o facto não se deu antes, não provam que, se deu depois.

Tambem a palavra—primogenito—com referencia á Maria e Jesus, não prova que Maria tivesse mais filhos.

Em Exodo 13 v. 2 Deus ordenou que todo o primogenito fosse consagrado ao Senhor, e o primogenito d'uma familia tinha direitos e privilegios que não pertenciam aos outros filhos.

Uma mulher podia não ter mais que um filho, este não deixava de ser o seu primogenito. Bem pode ser que Maria tivesse mais filhos, alem de Jesus, (ainda que nos é duvidoso porque os que são chamados irmãos de Jesus, não se pôde provar que eram filhos de Maria), porém o evangelista pelo mesmo motivo que aqui declaramos, e não queria tratar de Maria e seus filhos, mas unicamente destes dois principios :

1º Que Jesus nasceu d'uma mulher virgem.

2º Que Elle era o primeiro filho desta mulher e consagrado ao Senhor. A virgindade perpetua de Maria não pôde ser provada, e tambem não podemos provar por estas palavras—até que—e o— seu primogenito que Maria tivesse mais filhos. O que sabemos com certeza é que ella era virgem quando Jesus nasceu. Nenhuma revelação temos posteriormente, nem é de necessidade, pois a nossa fé não deve estar em Maria, mas em Jesus. Elle é a posteridade da mulher, (Gen. 5 v. 15); foi feito de mulher, (Gal. 4 v. 4) e veiu para pisar a cabeça da serpente, tomando a natureza humana «para destruir ao que tinha o imperio da morte, isto é, ao diabo. (Heb. 2 v. 14.)

JOÃO DOS SANTOS.

—
Tal qual como sois

Satanaz procura constantemente fazer-nos crêr que somos bons e que não necessitamos de um Salvador, e, si não consegue isto, elle nos diz, ao contrario, que somos mui perversos e que nunca poderemos obter perdão.

Deus nos convida a vir *tal qual como sois*.

Um pintor estava á procura de um homem que pudesse representar o Filho

prodigo. Um dia, encontrou em seu caminho com um mendigo que chamou lhe a atenção.

— «Eis o que procuro», disse elle.

Explicou entao ao mendigo o que desejava, e este consentiu em servir de modelo.

No dia marcado elle apresentou-se em casa do artista, que não o reconheceu.

— «Venho hoje até a vossa casa, como tiuhamos combinado», disse o mendigo.

— «Mas», respondeu o artista, «estaes com certeza enganado, pois não vos conheço e nunca estive comvosco.»

— «Perdão», replicou o mendigo, «já estivemos juntos e vós me dissetes que aqui viesse hoje.»

— «Trata-se, sem duvida, de um outro pintor; eu não fiz tracto algum comvosco. Agora mesmo devo receber aqui um mendigo.»

— «Pois sim, esse mendigo sou eu.»

— «Vós sois o mendigo que vi na estrada?»

— «Sim.»

— «E que mudança fizestes em vossa pessoa?»

— «Pensei que devia trocar de vestuário, já que ides fazer o meu retrato.»

— «Pois eu não tenho necessidade de vós em vosso novo costume», disse o pintor.

Ao approximar-vos de Deus, vinde *tal como sois*. Guardae-vos de vos revestirdes de vestes novas ou de crer que o Senhor vos receberá por causa dos bons sentimentos ou dos bons desejos que possaes ter. Vinde, eu vol o digo, *tal qual como sois*: «Este homem recebe os peccadores e come com elles», diziam os inimigos do Salvador — e elles diziam, com efeito a verdade.

Reconheceis que sois *Peccador* e eu mostrar-vos-hei um Salvador cujos braços estão abertos, e que vos diz:

«Vinde a mim.»

(Le Rveci.)

Os “impossíveis” do carácter e do destino

POR ROBERT P. WILDER, M. A.

(Trad. F. G. S.)

(Continuação)

II—SEGUNDO «IMPOSSIVEL» DO CARACTER

Este *impossivel* foi pronunciado pelo proprio Senhor e Mestre.

Por espaço de trinta annos Jesus viveu na Galiléa, vindo entao ao Jordão para ser baptizado. Depois da tentação no deserto, Elle voltou para a Galiléa, onde fez o Seu primeiro milagre, e do seu retiro comparativo de Galiléa, Elle apareceu em publico e entrou em Jerusalém.

Logo a cidade foi impressionada pelos Seus milagres, e a pergunta «Quem é Elle?» andava de boca em boca. Aquella pergunta foi até ao Sanhedrim, a mais alta corte da nação Judaica.

Um dos membros d'esta corte resolveu inquirir o Mestre Galileu; pois elle reconheceu que uma nova força tinha penetrado na vida Judaica e que um novo poder tinha vindo á sua cidade.

Este que procurava a verdade esperou até que o sol se mergulhou no mar Mediterraneo e que o lusco-fusco se tornasse em escuridão. A' noite, não havia lampadas das que illuminassem as ruas desertas, e talvez escondendo o rosto no seu manto, elle passou apressadamente pelos logares frequentados, em direcção ao logar onde se hospedara o Nazareno.

Oh! Nicodemos! O teu exemplo tem provado ser contagioso.

D'aquelle dia até hoje, os homens de importancia e de posição buscam Christo á noite.

Jesus recebeu bem o juiz. Elle podia ter dito: «Estou cançado depois do dia do trabalho; vem amanhã, vem á luz do dia, tem a coragem das tuas convicções e sé homem.» Mas Jesus não tem palavras de recusa para o que o procura. Nicodemos enceta a conversação, dizendo:

«Rabbi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus: porque ninguem pôde fazer estes signaes que tu fazes, se Deus não for com elle. (S. João 3:1.)

Elle cumprimenta a Christo. Elle veiu para indagar de Jesus, e Jesus volve a luz de indagação para elle, e replica: «Na verdade, na verdade te digo que aquelle que não naseer de novo, não pôde vêr o reino de Deus.»

Este *impossivel* do carácter deve ter sido como um raio sobre Nicodemos, pois elle que desejava saber a verdade não era um ilustrado; não era um adultero; nem um ladrão; pois do que sabemos, no que tocava a rectidão que é da lei, elle era irreprehensivel.

O que quiz entao Jesus dizer quando lhe disse que se um homem não nascere de novo, não poderá ver nem entender o Reino de Deus?

O apostolo Paulo faz jorrar a luz sobre o mysterio do novo nascimento n'um versiculo d'uma de suas epistolras:

«O homem natural não comprehende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pôde entendel-as, por quanto se discernem espiritualmente.» (I Corinthios 2:14.)

Quando fui á Alemanha, ha pouco tempo, para dirigir um discurso aos estudantes, encontrei um homem que disse ter lido a Biblia e achado n'ella pouca coisa de interesse. E, accrescentou elle: «Sabeis quão scientistas nós Allemães somos.» As universidades da Alemanha têm sido centros de luz intellectual e os Allemães têm a fama de serem amantes da sciencia; mas, em minha humilde opinião este homem não era scientistista.

Si alguém me disser: «Os microbios não existem», e si aquelle homem não tivesse nunca usado um microscopio, eu não o teria na conta de scientistista.

Si um homem me disser que a Via Lactea não é composta de estrellas, e eu souber que elle nunca olhou n'um telescopio, para mim, aquelle homem não é scientistista.

«As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu, e não subiram ao coração do homem, são as que Deus preparou para os que O amam.»

«Porém Deus mol-as revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus,» (I Cor. 2:9, 10) justamente como o telescopio descobre o céo estrellado e o microscopio descobre os microbios.

Este allemão revelou-me o facto que

elle não era nascido de novo; assim elle não possuia o instrumento para um exame proprio da Biblia; porque só aquelles que tem o Espírito de Deus pôdem examinar as coisas de Deus.

Eu me admiro ás vezes da audacia de homens, que não obstante irregenerados, discutem a respeito do Reino de Deus: como se um cego fallasse da belleza das cores do arco-iris, ou um surdo se esforçasse para distinguir a musica de Mozart da de Mendelsohn.

«E eu rogarei ao Pae, e elle vos dará outro Consolador, para que fique comvosco para sempre:

O Espírito de verdade, que o mundo não pôde receber, porque não o vê nem o conhece: mas vós o conhecereis, porque habita comvosco e estará em vós.» (São João 14:16, 17.)

Si não podemos ver ou saber, como podermos julgar?

Estas palavras, «Deves nascere de novo», devem ter melindrado o orgulho de Nicodemos. Elle deve ter raciocinado desta maneira: «Eu sou Judeu, ancião do povo mais religioso do mundo; não posso eu entender o reino de Deus sem que seja nascido de novo?» Mas elle não deixou que orgulho ou prejuizo interrompessem a investigação franca. Elle exclamia: «Como pôde um homem nascere sendo velho? porventura pôde tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascere?» Jesus explica que o novo nascimento não é physico, e que elle não affecta a questão da transmigração das almas.

Elle continua dizendo: «O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espirito.»

Elle quer dizer que para ver o reino de Deus, deve-se ser nascido do Espírito. O facto de ter nascido Judeu não salvou Nicodemos.

Si a descendencia physica pudesse dar ao homem um passaporte para o reino de Deus, Saulo o perseguidor (depois chamado Paulo o apostolo) teria entrado no reino quando era criança.

Em quanto todos concordam que o homem é peccador, alguns dizem que elle pôde melhorar vagarosamente até que eventualmente attinja á vida eterna; esta vida espiritual é chamada por alguns o desenvolvimento do homem natural. Pre-

tendem que a vida espiritual pôde brotar no homem espontaneamente!

A sciencia prova que a geração espontanea é impossivel. Não podemos tirar a vida da morte. A vida vem só da vida. Lembrai-vos da experiença á qual o professor Drummond se refere no seu livro intitulado: «Lei natural no mundo Espiritual?»

Bastian encheu uma vasilha de vidro com tres quartas partes de ferro e outra substancia; ferveu esta mistura e lacrou hermeticamente a vasilha.

«Agora», disse Bastian, «si a vida appa-
recer n'esta vasilha cheia de morte, ella
deve gerar de si mesma.» A vida appa-
receu.

Tyndall e outros scientistas fizeram outras experiencias. Elles experimentaram com uma temperatura mais elevada; como resultado a vida não gerou da maternia que era realmente destituida de vida. Assim a sciencia concorda com a Biblia. Para ter vida physica, deve haver nascimento physico, para ter vida espiritual, deve haver nascimento espiritual. A unica maneira pela qual os objectos no reino mineral, pôdem subir ao reino vegetal é nascendo de cima, isto é para a vida da arvore por meio das raizes e do tronco para absorver o mineral e fazel o subir.

A unica maneira pela qual o vegetal pôde penetrar no reino mais alto ou animal, é nascendo de cima, isto é, o animal deve apropiar e fazer subir o vegetal a um plano mais alto de existencia. E da mesma fôrma si o homem peccador deseja subir ao reino mais alto e divino, ha apenas um caminho aberto para elle, e este é nascere de cima permittindo que Deus, pela agencia do Seu Santo Espirito, desça e o alcce para o reino mais alto e espiritual.

Continua.

Um Japonez Notavel

O Rev. Graham de Tokushima, nos conta a historia de um crente Japonez baptizado em 1889 e m a edade de 73 annos. Este caso é admiravel pela estima que o velho tinha pela palavra de Deus.

Quando mais tarde a vista começou a enfaquecer e ameaçava prival-o do privilegio da leitura do precioso livro, elle se deu ao tra-

balho de fazer com suas proprias mãos uma copia do novo Testamento em caracteres bastante legiveis para os seus pobres olhos cançados.

Elle começou com Matheus em 1890, e com uma trabalhoira incrivel conseguiu de tres para quatro annos completar a obra. Elle fez a obra em vinte tomos, uma bibliotheca imponente, fallando alto da dedicação do velho para com o Salvador em Quem elle confiava depois de mais de setenta annos das trevas do paganismos. Os titulos dos capitulos foram escriptos com tinta vermelha para logo ajudar a vista a ver as divisões. Frequentes vezes lado a lado com os caracteres Japonezes elle ainda poz caracteres chinezes para ajudal-o a comprehender o sentido.

Antes da hora do culto elle trata de indagar quaes os capitulos da Escriptura que serao lidos na occasião, para levar, os volumes competentes. Si por qualquer estorvo não pode conseguir saber, elle carrega com todos os vinte, e não deixa nunca de seguir palavra por palavia a leitura publica das escripturas.

A. de B. MELVILLE.

Trad.

ESTATUTOS DA ALLIANÇA NACIONAL DAS

Associações Christãs de Moços

NO

BRAZIL

Capítulo I—Da Alliança e das Associações que a constituem.

Art. 1º As Associações Christãs de Moços no Brazil se constituem em uma Alliança Nacional, fazendo a seguinte declaração do seu fundamento e objectivo:

§ 1º As Associações Christãs de Moços têm por fim reunir, num gremio christão, os moços que, crendo em Jesus Christo como seu Deus e unico Salvador, segundo as Sagradas Escripturas, divinamente inspiradas, queiram ser seus discípulos em sua fé e em suas obras, e desejem associar os seus esforços, com o auxilio do Espirito Santo, na extensão do reino do seu Mestre entre a mocidade, promovendo o seu bem-estar physico, intellectual, social e religioso.

§ 2º As Associações Christãs de Moços têm sómente duas categorias de socios : Activos e Auxiliares ;

a) qualquer moço de boa moral pode ser socio auxiliar, mas a condição essencial para ser socio activo é ser membro em plena communhão de alguma egreja evangelica;

b) Sómente os socios activos podem votar e ser votados.

§ 3º Enquanto não houver no Brazil uma Alliança Evangelica Nacional, filiada á Universal, entenderemos por egrejas evangelicas as que, recebendo a Bíblia Sagrada como unica regra infallivel de fé e de pratica, crêm em Deus Pai e no Seu Unigenito Filho, nosso Senhor Jesus Christo, o Rei dos Reis e o Senhor dos Senhores, em quem habita toda a plenitude da Divindade corporalmente, aquelle que não havia conhecido o peccado, mas se fez peccado por nós, e que foi o mesmo que levou os nossos peccados em Seu corpo sobre o madeiro, como o unico nome que do céo abajo foi dado aos homens, pelo qual nós devamos ser salvos da eterna punição, e crêm no Espírito Santo, o Consolador e Divino Illuminador dos mortaes.

Art. 2º Toda a Associação que quizer fazer parte desta Alliança deve ter pelo menos dez socios activos, seis meses de existencia regular e seus estatutos devem se conformar com estes nos seus pontos essenciais.

Paragrapho unico. Todo o pedido de admissão deve ser dirigido á Comissão Nacional, unica competente para resolver a respeito.

Art. 3º Cada Associação é inteiramente autónoma e independente na sua administração local.

Paragrapho unico. As duas categorias de socios, exigidas no art. 1º, § 2º, podem ser subdivididas em quantas classes quizerem—honorarios, correspondentes, remidos, etc., etc.

Art. 4º. Toda a Associação cujos Estatutos a esse se opõem, ou cuja conduta deixa de estar em harmonia com os principios basicos das associações em geral, será excluida da Alliança pela votação da maioria dos membros da Comissão Nacional.

Paragrapho unico. Nenhuma Associação poderá ser excluida sem ser préviamente

avisada e convidada a apresentar a sua defesa no prazo de quatro meses.

Capítulo II—Da Comissão Nacional.

Art. 5º O governo da Alliança será entregue a uma Comissão Nacional, composta de quinze socios activos das associações, eleitos pela Convenção Nacional para um periodo de tres annos, observando se o quanto possível a representação de todas as Associações.

§ 1º Esta comissão reunir-se-á em sessão ordinaria uma vez por anno, e extraordinariamente a chamado do presidente.

§ 2º Nestes intervallos a direcção será confiada a uma comissão executiva, composta de cinco de seus membros, todos residentes na mesma cidade, para facilidade das suas reuniões; esta comissão será constituída pelo Presidente, Vice-Presidente, Secretario Geral, Secretario Archivista e Thesoureiro da Comissão Nacional, eleitos na sua primeira sessão ordinaria, na convenção nacional, os quaes devem desempenhar os deveres que de ordinario pertencem a estes cargos.

§ 3º Qualquer vaga que se der na Comissão Nacional será preenchida pela Comissão Executiva, até a proxima reunião da Convenção.

§ 4º A sede da Comissão Nacional será na Capital da Republica.

Art. 6º A Comissão Nacional servirá de intermediaria ás associações aliadas para todo o assumpto de interesse á causa.

§ 1º Ela deve manter uma correspondência constante com todas as associações, archivar toda a correspondencia recebida, relatorios e impressos de qualquer natureza, e enfim, tudo que possa ter algum valor para o futuro historiador das Associações no Brazil.

§ 2º Destas correspondencias deve periodicamente publicar extractos, incluindo estatísticas e noticias do movimento universal, utilizando-se da imprensa evangélica, si não for possível manter um organo proprio de publicidade.

§ 3º Promoverá a permuta de visitas de delegados entre as associações, fazendo o possível para que cada associação seja visitada ao menos uma vez por anno por algum representante seu.

§ 4º Da secretaria devem partir sugges-

toes que visem o aperfeiçoamento dos methodos do trabalho social.

§ 5º Quando dispuser de recursos especiaes, a Comissão Nacional terá o direito de publicar folhetos de propaganda sobre a Associação, cursos de Estudo Bíblico, e outros que cultivem a moralidade e os bons costumes entre os moços.

§ 6º É prerrogativa da Comissão Nacional convocar as Convenções Nacionaes, fixando-lhes o logar e a data, e organi-sando previamente o seu programma.

§ 7º Em uma das primeiras sessões de cada Convenção deverá apresentar um relatorio dos seus trabalhos durante o trienio, um balance das suas finanças e um resumo do estado de prosperidade das associações aliadas, com suggestões para o proximo trienio, sobre as quaes a Convenção pronunciar-se-á.

§ 8º A Comissão manterá um centro de informações e arquivo do movimento geral, para o uso das Associações e do publico; nomeará quem a represente, quando for convidada para assistir a convenções ou assembléas de associações congeneres, no paiz e no estrangeiro; e fará propaganda das Associações, promovendo e auxiliando a fundação de filiaes.

§ 9º A Comissão Nacional fica autorizada a empregar toda e qualquer pessoa cujos serviços julgar uteis à causa, uma vez que para isto disponha de recursos.

§ 10º Nenhuma das atribuições aqui consignadas dará direito à Comissão Nacional de intervir nas decisões de uma associação qualquer, salvo no caso de infração destes estatutos, ou quando requisitada a sua intervenção amigaval para harmonia de interesses reciprocos.

Art. 7º A receita da Comissão Nacional será constituída de donativos e de uma contribuição anual, obrigatoria de cada Associação, na razão de quinhentos réis (500) por socio activo, que deverá ser paga até o mez de outubro de cada anno.

Paragrapho unico. Os gastos da Comissão devem ser regulados pela receita, nunca se permitindo crear dívidas.

Capitulo III.—Da Convenção Nacional.

Art. 8º As Associações que compõem a Aliança Nacional reunir-se-ão de tres em tres annos, por meio de delegados em convenção nacional, cujo fim será estrei-

tar os laços de amor fraternal entre os membros das associações, comparar e estudar os diferentes methodos de trabalhos apreciar o relatorio da Comissão Nacional, e considerar as suas recommendações, e, finalmente, tratar de todo o assunto concernente á Aliança.

Art. 9º Nas convenções nacionaes haverá duas categorias de delegados, a saber: officiaes e correspondentes.

§ 1º São delegados officiaes (a) os membros da comissão nacional que estiveram presentes á convenção; (b) o Presidente e o Secretario Geral de cada associação, si comparecerem; (c) os delegados eleitos pelas associações, na razão de um para dez socios activos, ou fracção.

§ 2º Estes delegados devem ser eleitos de entre os socios activos.

§ 3º São delegados correspondentes (a) os que, a convite da Comissão Nacional, tomarem parte no programma, não sendo já delegados officiaes; (b) os representantes de sociedades congeneres, quer do paiz, quer do estrangeiro, que comparecerem á Convenção; (c) os pastores evangélicos do lugar onde se realizar a convenção, si comparecerem, e si não tiverem sido já eleitos delegados officiaes.

§ 4º Sómente os delegados officiaes têm voto na convenção.

§ 5º A representação com voto só será concedida ás associações quites.

§ 6º Cada delegado só terá direito a um voto, embora represente mais que uma associação.

Art. 10º A comissão executiva nomeará uma comissão de verificação de poderes, composta de tres delegados, á qual compete receber as credenciaes dos delegados e representantes e, no caso de aprovação, entregar-lhes os diplomas á Convenção, conforme as suas respectivas categorias, fazendo os assignar na occasião no livro de presença.

Paragrapho unico. Esta comissão lerá, na sessão de encerramento, uma lista de todos os delegados.

Art. 11º A Convenção será aberta pelo Presidente da Convenção anterior, ou na sua ausencia pelo Presidente da Comissão Nacional, o qual nomeará um Secretario *ad hoc*.

§ 1º Na primeira sessão o Presidente nomeará uma comissão composta de um delegado de cada Associação representada,

para no dia seguinte apresentar a lista de candidatos para a eleição da mesa permanente, que será efectuada na primeira sessão do segundo dia.

2º A mesa permanente compor-se-á de um Presidente, tres Vice-Presidentes, um Secretario Geral e dous Archivistas, os quaes desempenharão os deveres que de ordinario pertencem a estes cargos.

Art. 12º Constituida a Mesa o Presidente nomeará uma commissão de iniciativa, que tomará nota durante os discursos, discussões e theses, de todos os pontos que mereçam que a seu respeito se pronuncie a Convenção, e na ultima sessão de delegados apresentará uma serie de resoluções, sobre pontos recommendaveis.

Paragrapho unico. A esta commissão serão mandados, para o seu estudo, relatórios, propostas, memorias e outros documentos submettidos á convenção, sobre os quaes dará o seu parecer antes de serem postos em votação.

Art. 13º Serão prohibidas nas sessões da Convenção discussões, quer sobre política, quer sobre questões controvertidas entre os diversos ramos das egrejas evangelicas; nem tão pouco poderá a Convenção pronunciar se a respeito de questões internas, que agitam entre si as egrejas da comunidade evangelica.

Capitulo IV—Disposições geraes.

Art. 14º Toda a proposta para alteração dos presentes estatutos deverá ser dirigida á Comissão Nacional pelo menos quatro mezes antes da abertura de uma Convenção, e só será submettida ao juizo da Convenção si tiver sido aprovada por maioria dos membros da Comissão.

1º Para ser valida, tal emenda precisará da aprovação de tres quartos dos delegados officiaes presentes á Convenção, regularmente constituída.

2º Serão inalteraveis as disposições contidas nos §§ 1º e 2º do art. 1º destes estatutos.

FALTA DE ESPAÇO.—Devido a falta de espaço occasionada, em parte, pelo atraço deste numero, somos obrigados a retirar varias notícias de novas obras litterarias e artigos de interesse.

Pedimos desculpas aos nossos benevolos assignantes.

Camara secreta

CAPITULO VII

A PALAVRA LEMBRADA

Cecilia foi para o seu quartinho com o coração pesado e os pensamentos confusos. Oh, como desejava ter alguém com quem pudesse desabafar-se! Como o mundo parecia vazio e solitário nessa noite! Não haveria ninguém, ninguém que lhe confortasse, nem uma pessoa que podesse tirar-lhe as duvidas acerca de seu pae? Seu tio pouco mais era do que uma criança: elle poder-lhe hia dizer tudo acerca das abelhas, porém nada sobre assuntos de religião. D. Joanna, com modos autoritarios e linguagem desdenhosa e aspera contra a heresia e os herrejes, como poderia mostrar-lhe sympathia ou dar-lhe conselhos?

Muito menos aventurar-se-ia ella a expôr claramente as suas duvidas e receios ao Frei Lysons. Quão instruido e astuto, quão severo, apezar de devoto e modos benignos, era elle! A sua palavra era lei na casa de Chastleton. Nem mesmo seu tio, que era magistrado, ousava contradizel-o; não julgava mesmo conveniente objectar, quando elle dava algum conselho. Frei Lysons, como padre da parochia, tinha todo o poder na vizinhança. Quasi todos recorriam a elle, quando achavam-se em dificuldade, pois não era homem de mau coração, com tanto que lhe obedecessem.

Odiava, entretanto, toda e qualquer heresia. Para tal amigo e mestre, Cecilia não ousava mencionar as ultimas palavras de seu pae. Então para quem devia voltar-se?

As lagrimas cahiam-lhe dos olhos, enquanto, sentada á janella, olhava para uma larga extensão do campo esclarecida pela luz da lúa.

Em baixo estava a casa de campo, com o seu relogio do sól, apontando para o céu, como um dedo branco; lagos cheios de peixes e caramanchões cobertos de rosas; á direita, o campo largo, e a um canto o logar em que o pae e o tio faziam pontaria com arcos e flexas, quando eram rapazes; á esquerda, no caminho orvalhado, estavam a villa, e a torre quadrada da velha igreja normana, que erguia-se por entre os telhados, como guar-

da da somnolencia ; o ar perfumado com o teixo e o murmúrio do ribeiro onde, em tempos idos, seu pae pescava trutas.

Naquelle noite tudo conspirava para relembrar aquelle pae perdido ao coração de Cecilia.

«Querido pae, murmurou ella chorando, si estivesseis aqui !»

E logo, como resposta, vieram-lhe á memoria as palavras : «Não se turbe o vosso coração, nem fique sobresaltado.»

Cecilia estremeceu, ao passo que verso após verso d'aquele mysterioso capitulo agglomerava-se nos seus pensamentos.

Oh que doces palavras ! Poderiam ellas ter vindo do Maligno ?

«Si pedirdes alguma cousa em meu nome, ser vos ha feito »

Cecilia passou a vista pela parede atraz d'ella, onde estava suspensa uma imagem branca da virgem ; a Criança no braço d'ella levantava dois dedos como para abençoar. Até esse momento os pensamentos de Cecilia tinham sempre se elevado em adoração a essa imagem da sua devoção, mas agora parecia-lhe simplesmente um ídolo de pedra, e a pia de agua benta, a seus pés, uma simples zombaria. Que consolação tinham-lhe trazido a agua ou a bella imagem ? Ha quanto tempo ella era atormentada por pensamentos tristes e amargos, que a Virgem Santa ou os santos, a quem dirigira as suas pelejões, não tinham minoração. Veio-lhe então um pensamento arrojado ; seu pae disse : «Preferia que orasses a Deus, minha filha, e por meio de Jesus Christo.

Continúa.

NOTICIÁRIO

A RAINHA VICTORIA E A VINDA DE CHRISTO.—Quando em uma occasião o fallecido Farrar pregava na presença da Rainha a respeito da segunda vinda de Christo, depois do sermão a Rainha lhe disse : Oh ! quanto eu desejo que o Senhor venha durante a minha vida ! Porque, perguntou-lhe o dr. Farrar, sente Vossa Magestade este tão forte desejo ?

A Rainha respondeu com regosijo e grande emoção : Eu gostaria de lançar a minha coroa á Seus pés !

PARTIDA.—No dia 31 deste mez seguiram no «Orellana», para Lisboa, os nossos irmãos sr. José Luiz Fernandes Braga, sua esposa d. Christina F. Braga e sua filha mais nova d. Mariquinhas F. Braga.

Nossa irmã d. Christina, acha-se adoentada e vai aproveitar as aguas medicinaes do norte de Portugal, cuja estação deste anno está quasi a terminar.

Ao seu bota-fóra na lancha «Tudinha», assistiu grande numero de pessoas. A lancha, porém, não pôde atracar por estar o vapor em quarentena.

Na vespera houve na Sociedade Christã de Moças uma tocante reunião de despedida á qual compareceram muitas moças.

Esperamos que os nossos irmãos tenham uma feliz viagem e que voltem breve bem fortes.

O sr. José L. Fernandes Braga é portador da mensagem fraternal da Convenção Nacional para as Associações Portuguezas.

A. R. S. PEREIRA.—Deve seguir no dia 1 ou 2 de Setembro para Nova York para cursar a Escola de Secretarios Geraes, em Springfield, o nosso prezado irmão A. R. S. Pereira, dedicado secretario archivista da A. C. M. do Rio.

Os consocios acolheram a noticia com grandes demonstrações de alegria o que não impediu de manifestarem o seu pesar, por ficarem privados da sua proveitosa companhia.

SOCIEDADE CHRISTÃ DE MOÇAS.—Esta sociedade tem realizado suas reuniões com regularidade, sendo a assistencia a do costume. Effectuou sua festa annual no dia 14 em casa da Presidente.

O Pastor, sr. Santos, leu a Epistola de S. Thiago e fez algumas exhortações ás moças.

Em seguida falou a Presidente e outras socias. A Presidente da S. C. de Moças, de S. Paulo, que se achava presente, falou alguma cousa a seu respeito, finalizando com saudações daquella Sociedade enviadas a esta.

Foram tiradas diversas photographias.

Foi distribuido um profuso lunch, depois do qual as socias se retiraram para a I. E. Fluminense afim de assistirem á conferencia evangélica dirigida pelo rev.

Tucker e promovida pela commissão de religião da mesma Sociedade.

Assistiram mais de 50 pessoas.

Acha-se bem doente a consocia Francisca Moreira.

Roguemos ao Senhor pelo seu breve restabelecimento.

Tambem tem se achado doente o esposo da consocia Elvira Moraes.

Oremos por elle.

—No dia 31 partiu para a Europa a Presidente desta Sociedade, juntamente com seu esposo e filha, nossa consocia Mariquinha Braga.

Muitas socias as acompanharam a bordo e a despedida tocante que houve manifesta a grande sympathia que gozam aquellas nossas consocias. Feliz viagem e breve regresso é o nosso desejo.

Rio, julho de 1903.

TRISTE.—Seguia de regresso para Matinhos, Porto, sua terra, vindo do Pará, a nossa irmã D. Thereza Lima com seus filhinhos, todos magros e em estado febril, quando na viagem de trem entre Lisboa e Porto, faleceu a nossa irmã, deixando seis filhos dos quaes a mais velha Magdalena tem 12 annos, mas que mal parece ter 8 annos.

O nosso irmão, José Gonçalves Lima, tinha ficado no Pará, a ultimar os seus negócios para juntar-se á sua família mais tarde, ahí, coitado, vai receber a triste noticia que acima narramos.

Apresentamos os nossos pezames ao irmão e pedimos a Deus que o console e dirija ante tanta afflição.

EGREJA F. FLUMINENSE.—No domingo 5 de julho foram baptisados nessa igreja a sur^a d. Nathalia R. da Silva e o nosso amigo e irmão sr. Antonio Rodrigues da Silva Pereira.

Nossos parabens

—Por occasião da Convenção Nacional das A. C. M., no dia 18 do corrente, foi inaugurada a luz incandescente melhorada, na Casa de Oração desta igreja. Cada vén, alem do véu incandescente tem uma chaminé de mica e um globo que aumenta a luz. Foram ainda collocados dous combustores no corrimão da frente da galleria para uso do côro.

O efeito, agora, é magnifico.

—No dia 5 de Agosto deve ter logar a

assembléa geral semi-annual da União Bíblica e Auxiliadora para a leitura de relatorio.

—No dia 29 de junho houve uma animada reunião de socios da União em casa do irmão sr. Braga, para a combinação de novos trabalhos.

Foi sugerida a idea de cada unionista tomar para si durante seis meses ou um anno a evangeliseração de um quarteirão na cidade e tambem a de ser nomeada uma commissão de propaganda pelo corredo.

Em uma ultima reunião a directoria resolveu pôr essas ideas em execução. Para a nova commissão foram nomeados os srs. Thomaz Placido Faria, Eugenio Marques Cruz e Autonio Meirelles Júnior.

—O ensaio de hymnos tem merecido certos cuidados da parte do Pastor e varios alvites tem sido sugeridos para que sejam mais frequentados pelos irmãos.

COLLEGIO GRANBERRY.—Em nosso ultimo numero, por um lastimavel descuido, deixamos de agradecer o amavel convite que o Rev. Edmund A. Tilly, digne director deste sympathico Collegio de Juiz de Fóra, se dignou enviar-nos para assistirmos ás solemnidades do encerramento das aulas.

Cabe aqui mencionar o prazer que sentimos quando o Rev. Tarboux, na Ilha do Governador, durante a Convenção, declarou que este Collegio acolheria com grande prazer a fundação de uma Associação Christã de Moços.

CONVENÇÃO NACIONAL.—Em outra secção publicamos uma noticia desta abençoada Convenção, e os estatutos da Alliance Nacional das A. C. M. no Brasil.

A convenção correu animadissima despertando a attenção dos crentes desta cidade e do publico fluminense. O *Jornal do Commerce*, um dos jornaes mais antigos da America do Sul e que conta persto de um seculo de existencia, publicou diariamente na sua *Gazetinha* uma extensa noticia dos trabalhos effectuados na vespera pela Convenção, colhida pelo seu reporter especial junto á Convenção.

Convene assignalar que o Programma foi cumprido á risca. Apenas houve uma troca de oradores, devido ao encalhe

do *Itaituba*, que atrazou a chegada do rev. Bispo Kinsolving. O horario também foi cumprido à risca, causa rara em reuniões desta importânciia, nesta cidade pelo menos.

Ao sr. Myron A. Clark, amigo dos moços, trabalhador devotado de coração a esta causa, apresentamos, cheios de prazer, os nossos parabens pelo magnifico successo desta Convenção. Ao irmão Clark nas mãos de Deus, devemos o esboço do Programma, devemos a distribuiçao sabia do tempo, a fiel execuçao do programma aprovado e a escolha dos seus compa-
nheiros que em Comissão o ajudaram com dedicação nesta organisação.

Que Deus proteja o prezado irmão e conserve a sua preciosa saude por muitos annos, para proveito de sua Santa Causa e de sua exma. familia, são os nossos sinceros desejos.

ESFORÇO CHRISTÃO.—Recebemos o relatorio da S. E. C. de Lisboa relativo ao anno 1902—1903. Realisaram durante o anno 27 reuniões de oração para o sexo masculino com 308 membros e 29 para o feminino com 625. Houve 12 reuniões de consagração com 1092 pessoas.

Fizeram 7 passeios de propaganda em que tornaram parte 53 pessoas, distribuindo 950 folhetos e convites. Professaram durante o anno 3 senhoras e 2 homens. O numero de socios do sexo masculino é de 65, sendo 15 activos, 29 associados e 21 honorarios e do sexo feminino é de 22 sendo 17 activo e 5 associados. Total 87. Receberam em moeda forte rs. 54.960 e gastaram rs. 49.120.

Agradecendo, felicitamos os nossos irmãos trabalhadores.

SYNODO.—Acha-se reunido em S. Paulo o Synodo da Igreja Presbyteriana, tendo para lá seguido de todas as partes grande numero de ministros e presbiteros.

Esperamos que Deus o dirija em todas as suas deliberações.

CONFERENCEIA METHODISTA.—Sob a presidencia do rev. Bispo Wilson reunem-se em Piracicaba quasi todos os ministros desta Igreja no Brazil.

Que as suas deliberações sejam abençoadas pelo Senhor são os nossos votos.

CASAMENTO.—Em 30 de maio teve lugar o casamento dos nossos irmãos Alexandre José de Souza e d. Maria Rodrigues Martins.

Aos jovens esposos, felicitamos sincera-
mente.

NASCIMENTOS.—No domingo do en-
cerramento da Convenção Nacional das A. C. M., a 19 do corrente, teve lugar o nascimenio de Lauresto, filho do nosso irmão dr. Soares do Couto (Lauresto) e d. Anna S. do Couto.

Ao nosso collega e sua digna esposa apresentamos as nossas felicitações.

O nome Lauresto tem encontrado bas-
tante sympathia; ainda no mez passado noticiamos que duas creanças foram baptizadas no Sul de Minas, e o dr. Soares do Couto dando este nome a seu filhinho quiz, segundo-nos disse, patenteiar a sua consideraçao aos crentes que o tem dado a seus filhinhos.

—O nosso amigo sr. David Vieira de Andrade participou-nos tambem o nasci-
mento do pequeno Jonas no dia 17 do corrente.

Ao sr. David e a nossa irmã d. Zilda apresentamos as nossas felicitações.

—Felicitamos a nosso digno irmão e amigo dr. João Vollmer pelo nascimento de seu filhinho Myron Corrêa Vollmer, no dia 12 do corrente, em Porto Alegre.

—Recebemos a participação do nas-
cimento de Benjamin, primogenito de
nossos irmãos sr. Egydio Veiga Soares e d. Virginia Pinto Soares, na cidade de S. João d'El-Rey (Minas.)

Aos dignos irmãos nossos parabens.

FALLECIMENTOS.—Faleceu em Por-
tugal, em dezembro proximo passado, o
nossa irmão Cândido Pereira Gonçalves,
que fôra recebido como membro da Igre-
ja E. Fluminense em 6 de abril de 1902.

Nossos pesames à sua esposa.

—O nosso digno irmão e agente do Christão em Pernambuco comunicou-
nos o falecimento do esforçado trabalha-
dor evangélico em Garanhuns, sr. Martinho de Oliveira.

Foi muito sentida a sua morte.

Tombou mais um combatente; peçamos a Deus que mande muitos outros substi-
tuí-lo pois a seara é grande e os trabalha-
dores poucos.